

## BARREIRAS DE ADESÃO, PERMANÊNCIA E DESISTÊNCIA DOS ALUNOS NO PET-SAÚDE: EQUIDADE

JOÃO CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS<sup>1</sup>; DARCIELI PEREIRA SILVEIRA<sup>2</sup>;  
LUIS CARLOS LOPES JUNIOR<sup>3</sup>;

LEONARDO POZZA DOS SANTOS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jcssantos2004@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – darcielipereira806@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luissjunior12g@gmail.com*

<sup>4</sup> *Universidade Federal de Pelotas - leonardo\_pozza@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde), instituído há uma década pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação, constitui uma iniciativa estratégica para fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, por meio de atividades articuladas de ensino, pesquisa, extensão e participação social. O programa é direcionado a instituições de ensino superior com cursos de graduação na área da saúde e ocorre em parceria com secretarias de saúde estaduais, distrital ou municipais. Além disso, prevê a concessão de bolsas nas modalidades de iniciação ao trabalho, destinadas a estudantes; tutoria acadêmica, voltadas a docentes; e preceptoria, direcionadas a profissionais dos serviços de saúde, consolidando uma rede de formação integrada e colaborativa (BRASIL, 2022).

Ao longo dos anos, o PET-Saúde aborda temáticas distintas. Para o período de 2024 a 2026, um dos temas centrais é “Equidade”, englobando marcadores sociais das diferenças de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiência e a valorização das trabalhadoras no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O PET-Saúde Equidade tem como objetivo geral avaliar a formação de discentes, docentes e profissionais da saúde por meio de atividades voltadas ao fortalecimento do trabalho em equipe e à promoção da equidade no SUS. Busca-se também investigar como as questões de equidade afetam as trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS, considerando a interseccionalidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiência. Além disso, objetiva analisar a percepção dos participantes sobre a eficácia das atividades formativas na ampliação da compreensão dessas dimensões e examinar de que forma os cursos de graduação em saúde têm abordado a formação voltada para a equidade, à luz dessa perspectiva interseccional.

A Universidade Federal de Pelotas foi contemplada no último edital do PET-Saúde Equidade com o projeto intitulado “PET InterSUS-PEL: caminhos para a equidade: valorização, acolhimento e inclusão no trabalho em saúde”. O projeto está estruturado em cinco grupos temáticos cujos temas variam desde o trabalho de acolhimento, questões de saúde mental das trabalhadoras, até questões de equidade em maternagem, lactação e climatério. Os cinco grupos reúnem alunos e profissionais de diversas áreas, como nutrição, pedagogia, artes visuais, educação física, terapia ocupacional, enfermagem e medicina, promovendo a

interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, essenciais para a construção de práticas de saúde mais inclusivas e equitativas.

A formação inicial acadêmica exerce impacto significativo sobre os discentes, pois é nesse período que eles podem vivenciar experiências teóricas e práticas que vão além da sala de aula e que servirão de base para sua futura atuação profissional, seja em projetos de ensino, pesquisa ou extensão (GOMES, 2024). Nesse sentido, os projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desempenham papel fundamental ao possibilitar a articulação entre ensino, pesquisa e comunidade, promovendo a compreensão das diferentes realidades socioculturais e fortalecendo práticas pedagógicas conscientes e transformadoras (Ghilardi, 2024; Ribeiro et al., 2023). Entre as principais motivações para participação de estudantes em projetos, destacam-se a oportunidade de aplicar conhecimentos na prática, contribuir para a sociedade, desenvolver competências profissionais, fortalecer a identidade docente e adquirir experiências que representam diferencial na formação acadêmica e pessoal (Santos, 2022).

O Programa PET-Saúde Equidade, portanto, se apresenta como um espaço privilegiado para a formação de discentes, docentes e profissionais da saúde, integrando a prática acadêmica à reflexão crítica sobre equidade e diversidade no contexto do SUS. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as motivações para adesão, permanência e desligamento dos discentes da Universidade Federal de Pelotas integrantes do programa, considerando tanto os fatores que incentivam a participação quanto aqueles que levam ao desligamento. A investigação permitirá compreender o impacto das atividades formativas na percepção dos estudantes sobre equidade e trabalho em equipe, bem como contribuir para a melhoria das estratégias de formação nos cursos de graduação em saúde, alinhadas aos princípios de justiça social e inclusão.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, realizado com os discentes de graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) inseridos no programa PET-Saúde Equidade. O objetivo central foi compreender as motivações para adesão, permanência e desligamento dos participantes, considerando também aspectos relacionados ao acolhimento, à satisfação e à percepção sobre a contribuição do programa para a formação acadêmica e profissional.

Para isso, foram definidas as seguintes variáveis de interesse: curso de graduação, semestre de ingresso no programa, grupo em que o discente está inserido e os motivos que levaram ao ingresso, à permanência ou ao desligamento do projeto. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado na plataforma Google Forms, organizado em três etapas: Perguntas sociodemográficas contendo questões fechadas sobre curso, semestre em que estava matriculado no momento do ingresso no PET-Saúde Equidade e grupo de participação, permitindo caracterizar o perfil da amostra. Os discentes também foram questionados sobre a experiência no programa abordando motivação para adesão, fatores que influenciaram a permanência, motivos de desligamento, percepção sobre acolhimento e integração, avaliação da contribuição do PET-

Saúde Equidade para a formação acadêmica e profissional e grau de satisfação geral com a experiência no PET-Saúde Equidade.

A população-alvo do estudo foi composta por 40 discentes atualmente envolvidos no projeto. A amostra incluiu todos os discentes que participam ou tenham participado das atividades e que responderam ao questionário, garantindo que a análise conte cole diferentes experiências ao longo do tempo de execução do programa.

A análise dos dados teve o objetivo de descrever as respostas dos estudantes em relação às questões mencionadas e foi organizada em eixos temáticos, permitindo a reflexão sobre as dimensões centrais do estudo: adesão, permanência, acolhimento, contribuição para a formação e satisfação. Os resultados foram apresentados através de gráficos e tabelas descritivas, complementados por interpretação narrativa que permitiu compreender não apenas a frequência das respostas, mas também os significados atribuídos pelos participantes às suas vivências, conforme recomendado por Bardin (2016).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário aplicado contemplou diferentes aspectos da experiência discente no PET-Saúde Equidade, abordando diferentes cursos de graduação (Enfermagem, Terapia Ocupacional, Nutrição, Educação Física, Medicina, Psicologia, Artes Visuais, Pedagogia e Medicina Veterinária), semestre de ingresso, grupo de participação, motivações para adesão, concordância quanto à contribuição para a formação acadêmica, momento de entrada no projeto, adaptação e acolhimento, fatores de permanência, continuidade ou desligamento, avaliação da contribuição para a formação e grau de satisfação com a experiência.

Dentre essas variáveis, optou-se por analisar com maior profundidade aquelas que vão além do perfil sociodemográfico, ou seja, as questões ligadas à motivação, permanência, acolhimento, contribuição para a formação e satisfação geral. A análise das respostas evidenciou que a adesão ao PET-Saúde Equidade foi motivada principalmente pelo interesse na temática do edital, pela possibilidade de vivência prática no SUS e pelo reconhecimento do programa como atividade relevante para o currículo e a formação profissional. A bolsa de estudo apareceu como incentivo adicional, mas não como o único determinante.

Em relação à permanência, destacaram-se a qualidade das atividades propostas, o acolhimento de colegas e tutores e a vivência prática no território, fatores que se mostraram decisivos para manter o vínculo dos estudantes com o programa. Tais elementos reforçam o caráter interdisciplinar do PET-Saúde e a aproximação efetiva entre ensino, serviço e comunidade.

Quanto à percepção de formação acadêmica, a maioria dos entrevistados (66,6%) concordou parcial ou totalmente que a participação contribuiu de forma significativa, atribuindo notas médias entre 7 e 9 para a relevância do projeto. Esse resultado indica que os discentes reconhecem no programa uma oportunidade de crescimento pessoal, técnico e profissional.

No tocante à satisfação, predominou a avaliação “satisféito(a)”, com apenas um relato de insatisfação entre as 21 respostas, apontando a necessidade de ajustes pontuais, mas confirmado o impacto positivo do programa na experiência acadêmica. A opção por uma análise qualitativa descritiva, organizada em eixos temáticos (adesão, permanência, acolhimento e satisfação), segue referenciais

como Bardin (2016) que permitem compreender não apenas a frequência das respostas, mas os sentidos atribuídos pelos participantes à sua vivência.

Assim, conclui-se que o PET-Saúde Equidade vem cumprindo seu papel de aprofundar a formação acadêmica, fortalecer o trabalho em equipe e promover a equidade no SUS, sendo reconhecido pelos discentes como uma experiência formativa transformadora.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [Internet]. Diário Oficial da União Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>. Acesso em: 08 out. 2024.

FERNANDO SANTOS RIBEIRO, Luiz; VELOSO RIBEIRO, Graciela; MARIA ARAUJO PASSOS, Betania. **A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física.** RENEF, [S. I.], v. 6, n. 9, p. 32–33, 2023

GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. Motriz, Rio Claro, v. 4, n. 1, p. 1-5, jun. 1998.

GOMES, V. L. et al. **O impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de estudantes: uma revisão da literatura.** Revist Coopex., v. 15, n. 02, p. 5221-533, 22 maio 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PET SAÚDE. **Sobre a 11 edição do PET Saúde.** 5 de fev. de 2024. Acessado em 16 de set. de 2024. Online. Disponível em: <https://petsaude.org.br/sobre/sobre-a-11-edicao-do-pet-saude>.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.